



MAISGUIMARAES
O JORNAL

**RESIDÊNCIAS DO AVEPARK
ENTRAM NA RETA FINAL
APÓS DERRAPAGEM DE
CUSTOS E PROCESSO
“ALTAMENTE COMPLEXO”**

SAÚDE

**Mosquito-tigre-asiático
detetado em Guimarães,
alerta a ULS do Alto Ave**

CULTURA

**Banda Musical de Pevidém
garante lugar em concurso
internacional de elite**

CULTURA

**Fé e tradição saem às ruas de
Guimarães em honra de Nossa
Senhora da Oliveira**



**EMOÇÕES DA VOLTA A
PORTUGAL REGRESSAM
À MONTANHA DA PENHA**



**VITÓRIA SC DOMINA AROUCA,
NÃO MARCA E PERDE 0-1**

**DE AZURÉM AOS 3.000
METROS: O DESAFIO
AEROSPAIAL DOS
ESTUDANTES DA UMINHO**

MOREIRENSE

**Depois do empate com o Braga,
Moreirense prepara viagem a
Arouca**

VITÓRIA SC

**Gustavo Silva com
traumatismo no joelho
é dúvida para o Sporting**



**NOVAS
OPORTUNIDADES
DE COOPERAÇÃO**

EMBAIXADOR DA CHINA VEIO CONHECER GUIMARÃES

**Municípios deixam de esperar parecer do
Governo para avançar com expropriações**



PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASADASBATERIAS.COM

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



PELLETS

4,70€

Saco de 15kg

ENCOMENDE JÁ OS NOSSOS
PELLETS CERTIFICADOS



solvita
energias renováveis



Já somos 98.058 Junte-se a nós em facebook.com/maisguimaraes

N567 QUARTA-FEIRA 12 AGOSTO 2026

O JORNAL DIGITAL VIMARANENSE

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

O Embaixador da China veio conhecer Guimarães

A visita do Embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, a Guimarães, esta quarta-feira, deve ser encarada como mais do que um momento protocolar, mas uma oportunidade para a cidade se abrir ao mundo, estabelecer novas pontes e descobrir possibilidades que podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Guimarães tem uma identidade forte, uma história única e um património que a distingue. Mas afirmar essa identidade não significa fechar-se sobre si própria. Pelo contrário: quanto mais segura estiver daquilo que é, mais preparada estará para dialogar com outras culturas, outros países e outras realidades.

A China representa um universo de enormes dimensões, não apenas do ponto de vista económico, mas também nas áreas da educação, ciência, tecnologia, cultura, inovação e turismo. Para Guimarães, estabelecer relações com esse mundo pode significar criar oportunidades para as empresas, para as instituições de ensino e investigação, para os agentes culturais e para o próprio território. É precisamente esta capacidade de criar relações que

uma cidade com ambição internacional deve cultivar. Uma visita como a do embaixador chinês pode ser o início de contactos que, no futuro, se traduzam em projetos concretos, intercâmbios, investimento, conhecimento e novas oportunidades.

Guimarães tem vindo a afirmar uma estratégia de maior abertura internacional. A aposta na inovação, na cultura e no conhecimento e a crescente capacidade de acolher grandes eventos são sinais de uma cidade que quer projetar-se para além das suas fronteiras.

Por isso, mais do que olhar para esta visita apenas como uma fotografia institucional, devemos vê-la como uma porta que se abre. Uma porta para conhecer outros mundos, mas também para mostrar ao mundo aquilo que Guimarães tem para oferecer.

E é assim, criando pontes e estabelecendo relações, que uma cidade pode crescer sem perder a sua identidade. Guimarães deve continuar a abrir-se ao mundo. Quanto mais portas abrir, mais oportunidades terá para o futuro.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário
Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães
Redação Eliseu Sampaio / Carolina Rodrigues / Rodrigo Marques
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante

FESTIVAL GUIMARÃES CLASSICO

10-15 de agosto de 2026



Organização:



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Parceiros:

SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES

MUSEUS
E MONUMENTOS
DE PORTUGAL



Baltic
Neopolis
Orchestra

Fundacja
Stradivarius.pl

Ministry of Culture and National Heritage
Republic of Poland

ADAM
MICKIEWICZ
INSTITUTE

Quarteto de Cordas
de Guimarães



www.guimaraesclassico.com

Restaurante Renascimento celebra dois anos de histórias, sabores e amizade

Restaurante do centro histórico de Guimarães assinalou o segundo aniversário com uma noite de festa, convívio e muitos brindes.

Dois anos depois de abrir portas no centro histórico de Guimarães, o Restaurante Renascimento celebrou o seu segundo aniversário com uma noite especial, rodeado por amigos, clientes e parceiros que têm acompanhado o projeto desde o início.

A celebração, realizada este sábado, foi marcada pelo convívio, pela música, pelos sorrisos e pelos brindes a dois anos de história. Uma noite para recordar o caminho percorrido, agradecer a quem tem feito parte desta caminhada e, sobretudo, olhar para o futuro. O Renascimento nasceu da amizade de Manuel Cardoso, Rui Filipe e João Leite, que decidiram transformar a paixão pela gastronomia e pelos momentos à mesa num projeto com identidade própria.

Desde a abertura, na Rua Dr. António Mota Prego, o restaurante tem procurado afirmar-se pela combinação entre a tradição da cozinha portuguesa e uma abordagem contemporânea. A cozinha está a cargo do chef Rui Filipe, que conta com experiência nacional e internacional e que conquistou, entretanto, uma estrela Michelin no Palatial Restaurant & Suites, em Braga. No Renascimento, a carta

parte dos sabores portugueses para criar propostas que cruzam tradição e criatividade, num ambiente acolhedor e descontraído. A experiência é ainda complementada por uma seleção de vinhos de pequenos produtores nacionais e, em algumas noites, pela música de Nelinho faz a diferença, alegrando os presentes.

Ao assinalar este segundo aniversário, a equipa faz questão de agradecer a todos os que têm acompanhado o percurso, mas destaca especialmente quem está diariamente no espaço. “Queremos agradecer a todos os que fizeram e continuam a fazer parte desta caminhada, aos nossos clientes, amigos e parceiros, que acreditaram no Renascimento desde o primeiro dia. Mas este aniversário é também, e sobretudo, da nossa equipa. São as pessoas que estão todos os dias connosco, que dão o melhor de si, que cuidam de cada detalhe e que fazem do Renascimento aquilo que ele é. É graças a esta equipa que conseguimos crescer, evoluir e transformar este espaço num projeto de sucesso. A todos, o nosso muito obrigado e a certeza de que o melhor ainda está por vir.” Um reconhecimento nacional



© Mais Guimarães

O percurso do Renascimento tem sido também marcado pelo reconhecimento fora de Guimarães. Em 2025, o restaurante foi nomeado para os TheFork Awards, que distinguem os melhores restaurantes que abriram portas em Portugal em 2024. Entre as novas aberturas seleccionadas, o Renascimento foi o único representante do

Minho e conquistou o 7.º lugar nacional na edição de 2025, numa cerimónia realizada no Convento do Beato, em Lisboa. Dois anos depois da abertura, o Renascimento continua, assim, a afirmar-se como um ponto de encontro entre tradição e inovação, com Guimarães como cenário e a gastronomia como a mais saborosa das linguagens.



Rua Dr. António Mota Prego 6,
Centro Histórico de Guimarães
Tel. 913 514 296. •



Guimarães 2026 financia app para encontrar percursos mais saudáveis e sustentáveis

Projeto da Universidade do Minho e do ISAVE combina dados ambientais, urbanos e de saúde para recomendar percursos personalizados. O protótipo do “Clear Paths” deverá estar disponível em dezembro e será inicialmente testado no Parque da Cidade.

Uma nova aplicação inteligente de rotas verdes personalizadas está a ser desenvolvida em Guimarães por uma equipa da Universidade do Minho (UMinho) e do Instituto Superior de Saúde (ISAVE). O projeto, designado “Clear Paths – Rotas Ambientais Acessíveis Lideradas por Cidadãos/Percursos Acessíveis Personalizados para Saúde e Segurança”, pretende incentivar a mobilidade ativa, promover a inclusão e ajudar a preparar as cidades para os desafios das alterações climáticas.

Financiado pela comissão científica de Guimarães 2026 – Capital Verde Europeia, o projeto quer envolver os próprios cidadãos na construção da ferramenta e ambiciona tornar-se uma solução de referência para outras cidades europeias.

O primeiro território de teste será o Parque da Cidade de Guimarães, estando prevista, numa fase posterior, a possibilidade de alargar a experiência a outros espaços e corredores verdes do concelho, como o corredor verde de Creixomil ou o Parque das Taipas.

Aplicação vai avaliar conforto, segurança e condições ambientais

A grande particularidade do projeto está na combinação de diferentes tipos de informação para determinar quais os percursos mais adequados a cada pessoa.

Nesta primeira fase, os investigadores estão a reunir e a analisar dados relacionados com temperatura, qualidade do ar, ruído, cobertura vegetal, declives, sombra, acessibilidade e segurança. Através de ferramentas de modelação e teledeteção, estes dados vão contribuir para a criação de uma grelha de indicadores denominada Green Comfort Score. A intenção é perceber de que forma as condições ambientais influenciam a utilização dos diferentes percursos e,



© Universidade do Minho

posteriormente, permitir que a aplicação faça recomendações personalizadas.

A equipa está também a envolver os futuros utilizadores no desenvolvimento da solução, através de atividades destinadas a identificar barreiras, preferências e expectativas. “Envolver a comunidade é essencial para garantir que a solução responde às necessidades reais, pois muitas barreiras e perceções seriam dificilmente captadas apenas com dados técnicos”, explica Giorgio Pace, investigador do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) da UMinho. O investigador considera que o projeto constitui “um verdadeiro laboratório vivo e muito multidisciplinar”, ao cruzar áreas como ciência, ambiente, saúde e participação cidadã. Percursos pensados para dife-

rentes perfis

Na segunda fase será desenvolvida a aplicação digital propriamente dita, cruzando os dados ambientais recolhidos com diferentes perfis de utilizador. Desta forma, a app poderá recomendar percursos em função das características e necessidades de cada pessoa.

A preocupação com a saúde está no centro desta abordagem. A ferramenta pretende, por exemplo, identificar trajetos com menor exposição ao calor extremo, à poluição atmosférica e ao ruído, tornando-os particularmente interessantes para pessoas mais vulneráveis.

“Os níveis de atividade física em Portugal continuam baixos e as doenças crónicas têm aumentado, por isso pensa-

mos em percursos com menor exposição ao calor extremo, à poluição do ar e ao ruído, ideais para todos, em especial os grupos vulneráveis”, explica Giorgio Pace.

Além da componente de mobilidade e saúde, a aplicação deverá disponibilizar informação sobre biodiversidade, habitats e espécies que podem ser observadas ao longo dos percursos. A componente ambiental pretende, assim, transformar cada deslocação numa oportunidade de contacto com a natureza e de reforço da literacia ecológica.

Projeto envolve cinco investigadores

A equipa de investigação é constituída por Giorgio Pace e

Renato Henriques, da Escola de Ciências da UMinho, Dalila Durães e João Miguel Nóbrega, da Escola de Engenharia da UMinho, e Andrea Ribeiro, do ISAVE. O projeto conta ainda com o apoio do Laboratório da Paisagem.

Depois da construção da aplicação, a fase final prevê a realização de testes no terreno com diferentes perfis de utilizadores. Serão avaliadas a facilidade de utilização da ferramenta, o seu impacto na saúde e no bem-estar e a possibilidade de replicação do modelo noutras cidades. O protótipo do Clear Paths deverá estar disponível em dezembro. O projeto inclui ainda ações de educação e comunicação de ciência, procurando envolver a comunidade vimaranense no processo e dar a conhecer os resultados alcançados. •

Embaixador da China visita Guimarães e abre portas à cooperação em várias áreas

Yang Yirui foi recebido por Ricardo Araújo que o acompanhará num roteiro pelo concelho dedicado à cultura, economia, inovação, sustentabilidade e investigação. Embaixador admite “potencial muito amplo” de cooperação.

O Embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, visita esta quarta-feira, 12 de agosto, Guimarães, numa deslocação oficial que tem como objetivo conhecer melhor o território vimaranense e identificar novas oportunidades de cooperação entre o concelho e a China.

O diplomata chinês esteve reunido com o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, tendo o programa começado nos Paços do Concelho, seguindo-se uma breve passagem pelo Centro Histórico e um roteiro por diferentes áreas estratégicas do município.

Yang Yirui está em Guimarães durante todo o dia e a visita incluiu contactos relacionados com a universidade, educação, conhecimento e inovação, mas também com o ambiente e a sustentabilidade, a economia e o tecido empresarial, terminando com uma componente cultural e histórica, considerada essencial para apresentar ao Embaixador a identidade de Guimarães, vinhou Ricardo Araújo.

Deslocação insere-se numa estratégia de reforço da diplomacia cultural e económica do município

“Esta insere-se numa ação que temos vindo a intensificar, desde



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

que sou Presidente de Câmara, de diplomacia cultural, de diplomacia económica”, explicou o autarca, lembrando que já recebeu nos Paços do Concelho outros representantes diplomáticos. Segundo Ricardo Araújo, a presença do Embaixador chinês permite “conversar sobre oportunidades de cooperação no plano cultural, no plano social e também no plano económico”, áreas que estiveram em destaque na reunião realizada entre os dois responsáveis.

Guimarães quer reforçar presença internacional

O presidente da Câmara considera que a promoção de Guimarães no exterior passa também pela aproximação às representações diplomáticas. “Nós queremos promover Guimarães no plano nacional e também internacional. E isso passa por convidar embaixadores a virem conhecer melhor Guimarães, a virem visitar-nos e a podermos partilhar informação que possa ser útil para reforçar a cooperação no futuro”, afirmou.

Ricardo Araújo apresentou ao Embaixador algumas das áreas em que Guimarães pretende afirmar-se internacionalmente, nomeadamente ambiente e sustentabilidade, inovação, eco-

nomia, investigação e cultura. “Guimarães tem cartas para apresentar a nível internacional, seja nos domínios do ambiente, da sustentabilidade, seja também no setor da inovação e da economia, que queremos cada vez mais diversificada e competitiva, e também do ponto de vista cultural e histórico”, destacou. O autarca considera que a visita constitui uma oportunidade para “reforçar os laços de Guimarães com a China, com a Ásia em geral”, tendo também sido abordada a realidade da comunidade chinesa residente no concelho, que Ricardo Araújo considera estar bem integrada. A ligação entre Guimarães e o

espaço lusófono foi igualmente destacada pelo presidente da Câmara, que lembrou a participação do município na União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) e a importância de Macau enquanto espaço de ligação e cooperação entre Portugal e a China.

Um roteiro em três dimensões

O programa preparado para Yang Yirui foi estruturado em torno de três grandes áreas. A primeira relacionada com a universidade, educação, conhecimento e inovação, permitindo





mostrar ao Embaixador projetos desenvolvidos no concelho e a ligação entre os centros de conhecimento, investigação e desenvolvimento e o tecido empresarial. “É um eixo muito importante da construção do nosso futuro”, salientou Ricardo Araújo.

O segundo momento é dedicado ao ambiente e à sustentabilidade, com uma visita ao Laboratório da Paisagem, onde o município procura apresentar o trabalho desenvolvido neste domínio, particularmente num ano em que Guimarães assume o título de Capital Verde Europeia 2026. Finalmente, a visita incluiu uma dimensão cultural e histórica, através da qual o município apresenta o património e a iden-

tidade de Guimarães, enquanto cidade associada às origens da nacionalidade portuguesa. “Com estas três dimensões já apresentamos um bom postal de visitas ao Sr. Embaixador, deixando sempre muito ainda para ele conhecer, que é para ter a necessidade de cá vir novamente”, afirmou Ricardo Araújo.

Embaixador vê “potencial muito amplo” de cooperação

Para Yang Yirui, esta foi a primeira visita a Guimarães e assumiu um significado especial por se tratar da cidade associada ao

nascimento de Portugal. “Para conhecer este país, é preciso conhecer o início deste país. Este é um dos principais motivos pela qual eu vim a Guimarães”, afirmou o diplomata.

O Embaixador mostrou-se particularmente impressionado com a apresentação que lhe foi feita sobre a história, a cultura e os projetos de futuro do concelho. “Depois de ouvir essa apresentação, eu fui encorajado, porque acho que Portugal, a China e Guimarães temos muito espaço e potencial para cooperar”, afirmou. Yang Yirui identificou várias áreas onde poderá existir uma aproximação entre Guimarães e empresas e instituições chinesas. “Temos oportunidades de fazer cooperação nas áreas

da história, cultura, economia e comércio, investimentos, ciência, tecnologia e as áreas espaciais, por exemplo, os satélites. Acho que temos um potencial muito amplo”, afirmou.

O Embaixador revelou ainda que Ricardo Araújo lhe transmitiu uma mensagem de abertura às empresas chinesas que possam olhar para Guimarães como território de investimento. “A nossa embaixada vamos promover as empresas chinesas para investir em Portugal, especialmente em Guimarães”, garantiu.

Comunidade chinesa é “bem integrada”

A comunidade chinesa residente em Guimarães foi também abordada durante a visita. Yang Yirui destacou a presença de cidadãos chineses no concelho há várias décadas e considerou que a comunidade está “bem integrada na sociedade de Guimarães”, contando com o apoio da Câmara Municipal e da população local.

O diplomata sublinhou ainda o contributo dessa comunidade para o desenvolvimento económico e social do território. “Acredito que a comunidade chinesa aqui em Guimarães vai continuar a contribuir para a harmonia social e desenvolvimento económico de Guimarães”, afirmou. •



Fest'In Folk 2026 fecha edição marcada pela partilha cultural e pela projeção internacional

A 13.ª edição do Fest'In Folk Corredoura - O Mundo Dança em Guimarães chegou ao fim depois de uma semana em que Guimarães voltou a ser ponto de encontro entre diferentes povos, culturas e tradições. Com grupos de sete países e cerca de 150 participantes internacionais, o festival combinou espetáculos, intercâmbio cultural, iniciativas comunitárias e momentos de convívio, reforçando a sua dimensão internacional.

A edição de 2026 teve ainda um significado especial por assinalar os 70 anos do Grupo Folclórico da Corredoura, associação responsável pela organização do evento e que tem colocado o nome de Guimarães no circuito internacional do folclore.

Ao longo do festival, as delegações da Alemanha, Argélia, Brasil, Canadá, Chile, Montenegro e Portugal participaram num programa que foi muito além das três galas realizadas no Campo de São Mamede.

Da rua ao palco, Guimarães recebeu o mundo

Um dos momentos de maior visibilidade aconteceu na sexta-feira, com o desfile dos grupos pelo centro histórico, levando cor, música, dança e trajes tradicionais às ruas da cidade. O percurso terminou com uma apresentação no Largo da Oliveira, permitindo a vimeirenses e visitantes um primeiro contacto com as diferentes culturas presentes no festival.

Antes disso, as delegações tinham sido recebidas nos Paços do Concelho pela vereadora da Cultura, Isabel Ferreira, num momento institucional que assinalou as boas-vindas de Guimarães aos participantes. O programa incluiu ainda a



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

exposição “O Mundo Traja em Guimarães”, no Paço dos Duques de Bragança, workshops, residências artísticas e atuações em instituições sociais do concelho, aproximando os grupos internacionais de diferentes públicos.

Três noites de tradição em São Mamede

O Campo de São Mamede foi o grande palco do festival, recebendo três noites distintas. A

Gala de Abertura, na sexta-feira, assinalou os 70 anos do Grupo Folclórico da Corredoura e apresentou a Orquestra Internacional do Fest'In Folk, formada por músicos dos países participantes, num dos momentos mais inovadores deste festival. No sábado, a Gala de Folclore Nacional colocou em destaque cinco grupos portugueses, Grupo de Folclore das Terras da Nóbrega, Rancho Folclórico da Fajarda, Grupo Folclórico da Vila Verde, Rancho Típico de S. Mamede de Infesta e Grupo Folclórico da Corredoura, numa

noite dedicada às diferentes expressões da tradição popular portuguesa.

O encerramento aconteceu no domingo, com a Gala Internacional e o ato de clausura, reunindo os grupos estrangeiros numa última celebração da diversidade cultural.

Uma semana de convivência entre culturas

Para além dos momentos públicos, uma parte impor-

tante do festival aconteceu nos bastidores. Os grupos ficaram instalados na Escola Secundária Martins Sarmiento, parceiro da organização, onde realizaram refeições, residências artísticas e momentos de convívio.

Para Henrique Macedo, presidente do Grupo Folclórico da Corredoura, esta convivência é uma das dimensões mais importantes do Fest'In Folk. A presença dos grupos durante mais de uma semana teve também impacto na dinâmica local, com cerca de 150 parti-





cipantes internacionais a permanecerem no concelho e a contactarem diretamente com a comunidade, o comércio e o património vimaranense.

Certificação internacional reforça estatuto

O Fest'In Folk voltou a apresentar-se com a certificação do CIOFF Internacional, organização com relações consultivas formais com a UNESCO. Para a organização, esta certificação representa uma garantia de qualidade, quer na seleção dos grupos, quer na organização e programação do festival. Henrique Macedo destacou precisamente esse reconhecimento como um dos

fatores que permite ao evento afirmar-se entre os festivais internacionais de folclore de referência em Portugal e projetar o nome de Guimarães além-fronteiras. Também a vereadora da Cultura, Isabel Ferreira, classificou o Fest'In Folk como uma referência na promoção da cultura tradicional e da identidade do território, salientando a capacidade do festival para criar pontes entre povos através da música, da dança e das tradições.

A despedida com uma mensagem de união

O último dia ficou ainda marcado pela Celebração Ecuménica



na Igreja de São Francisco, que reuniu os grupos participantes numa mensagem de fraternidade e paz, antes da última gala no Campo de São Mamede. A iniciativa encerrou uma semana em que as diferenças culturais foram apresentadas não como barreiras, mas como oportunidades de encontro. Ao completar 70 anos de história, o Grupo Folclórico da Corredoura deixa assim mais uma edição do Fest'In Folk marcada pela internacionalização, pelo voluntariado e pela participação da comunidade. Um festival que, mais do que trazer grupos estrangeiros a Guimarães, procura criar uma verdadeira experiência de intercâmbio, permitindo que o mundo dance na Cidade Berço e que a cultura vimaranense viaje também para o mundo. •



Residências do Avepark entram na reta final após derrapagem de custos e processo “altamente complexo”

Ricardo Araújo visitou a obra e garantiu estar “muito confiante” no cumprimento dos prazos do PRR. Residência com 177 camas deverá atingir 90% de execução no final de agosto e ser inaugurada até outubro.

As Residências Universitárias do Avepark estão finalmente na reta final. O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, visitou esta terça-feira a empreitada e mostrou-se confiante de que a obra poderá cumprir os prazos definidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), depois de um processo marcado por atrasos, suspensão dos trabalhos, dificuldades jurídicas e uma significativa subida do custo da empreitada.

O projeto vai disponibilizar 177 camas para estudantes no Avepark e representa atualmente um investimento global de cerca de 18 milhões de euros. Deste montante, cerca de 8 milhões de euros correspondem a financiamento do PRR, sendo o restante suportado pelo Município de Guimarães. A obra foi inicialmente lançada por um valor significativamente inferior. O projeto tinha um custo previsto de cerca de 13,8 milhões de euros, o que correspondia a aproximadamente 77.900 euros por cama. A evolução da empreitada acabaria, contudo, por provocar uma subida substancial do investimento, ultrapassando agora os 100 mil euros por cama.

Com 177 camas e um investimento global de cerca de 18 milhões de euros, o projeto representa um custo superior a 101 mil euros por cama. Em Braga, a futura residência da Fábrica Confiança, com 750



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

camas e um investimento de 25,5 milhões de euros, apresenta um custo aproximado de 34 mil euros por cama. Em Vila Nova de Famalicão, são 91 camas para um investimento de 5,4 milhões de euros, cerca de 59 mil euros por cama, enquanto a residência de Santa Luzia, em Guimarães, com um investimento estimado

em seis milhões de euros, representa aproximadamente 40 mil euros por cama. A comparação coloca a residência do Avepark significativamente acima dos restantes projetos analisados no que respeita ao custo por cama.

Uma obra que esteve parada

Quando o atual Executivo Municipal iniciou funções, a empreitada encontrava-se suspensa, depois de ter atingido cerca de 58% de execução. O processo envolvia o consórcio constituído pelas empresas Lúcius e Incons, tendo os problemas na execução levado à interrupção dos trabalhos e à necessidade de encontrar

uma solução para concluir o projeto.

Foi neste contexto que a nova Câmara Municipal teve de enfrentar um processo que Ricardo Araújo descreve como “altamente complexo” do ponto de vista jurídico-administrativo. “Esta obra, quando entrei como Presidente de Câmara, estava parada, estava





suspensa do ponto de vista da sua execução e também com um contexto jurídico-administrativo altamente complexo”, afirmou o autarca aos jornalistas, no final da visita.

A resolução do processo obrigou o Município a avançar para uma nova solução para a conclusão da empreitada. Em janeiro deste ano, a Câmara adjudicou à Costeira – Engenharia e Construção a conclusão dos trabalhos, por cerca de 10,08 milhões de euros, acrescidos de IVA.

A nova empreitada permitiu retomar os trabalhos e colocar novamente o projeto no caminho da conclusão.

O risco de perder oito milhões do PRR

A situação assumia particular importância devido aos prazos associados ao financiamento comunitário. Com a obra parada e o processo jurídico-administrativo por resolver, existia um risco significativo de o Município não conseguir cumprir os compromissos assumidos no âmbito do PRR e, consequentemente, perder os milhões de euros de financiamento atribuídos.

“Uma das grandes preocupações quando entrei era precisamente o risco de perdermos o financiamento destes 8 milhões de euros que já tinham sido atribuídos. E esse risco era extremamente elevado, porque a obra estava parada e o processo, do ponto de vista jurídico, era altamente complexo”, recordou Ricardo Araújo.

“Os problemas nós podemos explicá-los. Depois cabe assumir as responsabilidades e resolver. Foi isso que o meu Executivo esteve a fazer. No meio de toda a dificuldade,

pusemos mãos à obra e hoje estamos aqui a verificar que a obra está prestes a ser concluída”, afirmou.

90% no final de agosto e inauguração até outubro

A execução da empreitada entrou agora numa fase decisiva. No âmbito dos compromissos assumidos com o PRR, está previsto que a obra atinja 90% de execução até ao final de agosto.

Depois da visita ao local, Ricardo Araújo mostrou-se confiante no cumprimento desse objetivo. “Fiz questão de vir ao terreno e comprovar que a obra está a correr a um bom ritmo. Estamos a fazer um grande esforço para cumprir o prazo que está estabelecido e, depois do que vi, saio daqui muito confiante de que vamos conseguir”, afirmou.

A expectativa do Município é que, depois de atingida essa fase de execução, sejam concluídos os trabalhos e os procedimentos necessários para que a residência possa ser inaugurada até ao final de outubro.

O presidente da Câmara fez questão de agradecer aos trabalhadores que estão diariamente no local e às empresas envolvidas na empreitada. “Quero agradecer e deixar uma palavra de agradecimento em primeiro lugar aos nossos serviços municipais, mas também a todas as empresas que estão envolvidas na concretização desta obra, pelo esforço que todos estão a fazer para podermos cumprir com o prazo que está estabelecido”, afirmou.

Ricardo Araújo destacou ainda que, apesar do período de férias, há equipas a trabalhar

no terreno para garantir o cumprimento dos objetivos definidos. “Há muita gente a trabalhar para podermos cumprir com estes objetivos que são importantes para Guimarães”, acrescentou.

177 camas para reforçar Guimarães enquanto cidade universitária

Com 177 camas, a residência pretende dar resposta às necessidades de alojamento de estudantes e investigadores ligados ao crescente ecossistema de ensino superior, ciência e inovação de Guimarães. Embora instalada no Avepark, a infraestrutura terá uma utilização que ultrapassa o próprio Parque de Ciência e Tecnologia. Segundo Ricardo Araújo, poderá acolher estudantes da Universidade do Minho e do UPCA, incluindo alunos de licenciatura, mestrado, doutoramento, formação avançada e formação executiva.

“Espero que tenha um impacto significativo para o acolhimento de estudantes na Universidade do Minho, em Guimarães, para o UPCA, no fundo para o ecossistema de ensino superior que nós temos no nosso concelho”, afirmou. A residência deverá também apoiar o crescimento do próprio Avepark, disponibilizando capacidade de alojamento para investigadores e outros profissionais ligados às atividades de investigação e desenvolvimento instaladas no Parque de Ciência e Tecnologia. “Estas residências também visam servir o crescimento deste Parque de Ciência e Tecnologia e toda a investigação que lhe está associada”, explicou.. •



Municípios deixam de esperar pelo Governo para avançar com expropriações

As Assembleias Municipais passam a ter competência para declarar a utilidade pública das expropriações promovidas pelas Câmaras Municipais, deixando de ser necessária a validação prévia do Governo. A alteração resulta da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 160/2026, de 4 de agosto, e é saudada pela Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM) como um reforço significativo da autonomia do Poder Local.

© CMG



A mudança concretiza a autorização legislativa aprovada pela Assembleia da República e pretende simplificar os procedimentos administrativos associados às expropriações necessárias à concretização de projetos de interesse público municipal.

Até agora, quando um município precisava de recorrer à expropriação para avançar, por exemplo, com a construção de uma escola, de um cemitério, de uma estrada ou de outro equipamento público, era necessária uma declaração de utilidade pública emitida pelo Governo. Segundo a ANAM, este procedimento podia traduzir-se em atrasos de

vários meses ou mesmo anos. Com o novo regime, a declaração de utilidade pública passa a ser deliberada pela Assembleia Municipal, mediante proposta da Câmara Municipal. A decisão fica, assim, dentro da esfera dos órgãos autárquicos democraticamente eleitos, aproximando o processo dos territórios e das populações.

“O Governo manifesta, com esta decisão, uma confiança inequívoca no Poder Local, designadamente nas Assembleias Municipais, reconhecendo a sua capacidade para decidir, com responsabilidade e conhecimento do território, sobre matérias de elevado interesse público”,

afirma Fernando Santos Pereira, presidente da ANAM.

Para a associação, a alteração representa um “marco relevante” no processo de descentralização e constitui também um sinal de confiança nas Assembleias Municipais, reforçando o seu papel enquanto órgãos deliberativos e fiscalizadores dos municípios.

A ANAM considera que a mudança permitirá dar respostas mais céleres às necessidades das populações e eliminar um procedimento administrativo que entende estar desajustado à realidade da administração local.

“Durante décadas, as autarquias viram projetos essenciais para

as suas populações sujeitos a demorados processos de validação pela Administração Central. Não fazia sentido que municípios como Vila Flor, Odemira, Amares ou qualquer outro concelho do país tivessem de esperar meses ou anos para obter uma decisão que agora passa, justamente, a competir aos órgãos autárquicos democraticamente legitimados para a tomar”, sublinha Fernando Santos Pereira.

A associação destaca ainda que o reforço da competência das Assembleias Municipais vai ao encontro de uma reivindicação antiga de valorização destes órgãos, permitindo-lhes assumir uma intervenção mais relevante

em matérias estruturantes para o desenvolvimento dos municípios.

A medida tinha sido anteriormente anunciada pelo ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, durante uma conferência promovida pela ANAM, em Aveiro. A associação considera agora concretizado o compromisso assumido pelo Governo.

“Congratulamo-nos com esta decisão e felicitamos o Ministro Castro Almeida pela concretização de uma medida que reforça a autonomia do Poder Local, confia nos eleitos locais e permite servir melhor os cidadãos”, conclui o presidente da ANAM. •

Banda Musical de Pevidém garante lugar em concurso internacional de elite

A Sociedade Musical de Pevidém regressa a Espanha no próximo dia 21 de agosto para participar numa edição especial do Concurso Internacional de Bandas Villa de Aranda, em Aranda de Duero. A formação vimaranense integra o restrito grupo de sete filarmónicas selecionadas para este certame, reservado a bandas que já venceram edições anteriores.

A Banda Musical de Pevidém chega à competição com um histórico de sucesso naquele concurso. Em agosto de 2015, conquistou os prémios de “Melhor Banda” e “Melhor Maestro”, numa edição que marcou a presença da formação minhota no panorama internacional. Agora, cerca de 80 músicos sobem novamente ao palco, num desafio que reunirá sete projetos vencedores de edições anteriores. A formação vimaranense apresentará um repertório ambicioso, com obras como Art y Cultura, de Ivan Romero, Los Anillos de Saturno, de Salvador Lujan, e Atenea, de Ferrer Ferran.

O projeto artístico é liderado pelo maestro Vasco Silva de Faria, que regressa assim a um palco onde já alcançou um dos principais resultados da carreira da banda. A participação reforça também a aposta da Sociedade Musical de Pevidém na presença em concursos internacionais de elevado nível. A Banda Musical de Pevidém tem vindo, aliás, a afirmar-se regularmente neste circuito. Em 2024, alcançou o segundo lugar num concurso internacional realizado em Valência, no sul de Espanha, resultado que voltou a evidenciar a qualidade artística da formação vimaranense.

A preparação para o concurso de Aranda de Duero inclui uma semana de trabalho intensivo em Pevidém. Os músicos terão pela frente ensaios de naipe, ensaios gerais e momentos de convívio, numa espécie de estágio de preparação que pretende consolidar o trabalho desenvolvido e garantir a melhor prestação possível no certame espanhol. Com atividade artística, educativa e de promoção cultural, a Sociedade Musical de Pevidém é uma das referências do panorama musical português e mantém uma forte aposta na formação e valorização de músicos locais. •

@ Ivo Rainha / Banda de Pevidém



PUB

sociedade
ponto verde

Resinorte

De Mão em Mão até ao *Vidrão*

Tem um café, restaurante ou hotel?
Então, temos *um vidrão para si*.

Vamos percorrer os estabelecimentos da região, porta a porta, para entregar contentores de vidro com instalação e baldeamento assistido.

Porque reciclar vidro deve ser simples e acessível.



Para mais informações, entre em contacto connosco através de:



**LINHA da
reciclagem**

800 911 400
Chamada gratuita



atendimento@linhadareciclagem.pt
www.linhadareciclagem.pt

Últimos dias para descobrires o The Golden Ibérica Burger no Espaço Guimarães

PUB: Este fim de semana é a última oportunidade para provares diferentes propostas e viveres a experiência no Espaço Guimarães

© Espaço Guimarães



O The Golden Ibérica Burger entra nos últimos dias em Guimarães e este fim de semana é uma ótima oportunidade para descobrires o evento instalado no Espaço Guimarães. Apresentado pela organização como o maior campeonato gastronómico de hambúrgueres de Espanha e Portugal, o evento termina este domingo, 16 de agosto, depois de vários dias a reunir, no parque de estacionamento exterior do centro comercial, diferentes propostas

inspiradas nos sabores da Península Ibérica. O conceito combina street food, gastronomia, convívio e animação, num ambiente pensado para famílias e grupos de amigos. Podes experimentar diferentes hambúrgueres preparados por operadores especializados e participar também na votação das tuas propostas favoritas. Com o fim de semana a chegar, o The Golden Ibérica Burger é uma sugestão para uma saída

descontraída em Guimarães. Aproveita os últimos dias para conheceres as propostas gastronómicas, experimentares novos sabores e desfrutares do ambiente criado no exterior do centro comercial. A iniciativa integra a programação de verão do Espaço Guimarães, propriedade da Klépierre, reforçando a aposta do centro em experiências que vão além da oferta comercial e juntam gastronomia, lazer e entretenimento. •

Acidente com fogo de artifício faz cinco feridos em Moreira de Cónegos

Uma criança e quatro adultos ficaram feridos, este domingo, na sequência de um acidente com artefactos pirotécnicos durante as Festas em Honra de Nossa Senhora da Ajuda, em Moreira de Cónegos. As vítimas sofreram ferimentos ligeiros. Cinco pessoas ficaram feridas, ao final da tarde deste domingo, 9 de agosto, na sequência de um acidente com artefactos pirotécnicos nas Festas em Honra de Nossa Senhora da Ajuda, em Moreira de Cónegos, Guimarães. Entre os feridos está um menino de 10 anos, residente em Moreira

de Cónegos, e quatro adultos, dois homens, de 67 e 73 anos, e duas mulheres, de 70 e 72 anos, provenientes de Castelo de Paiva. O incidente ocorreu nas imediações da Capela da Senhora da Ajuda, no final da sessão de fogo de artifício. Segundo informações recolhidas junto de fonte dos Bombeiros Voluntários de Vizela, uma das estruturas de suporte dos artefactos pirotécnicos terá tombado, fazendo com que os foguetes fossem projetados na direção do público. O alerta foi dado cerca das 19h30, tendo sido mobilizados para o

local quatro ambulâncias e um veículo de comando, com cerca de dez operacionais, dos Bombeiros Voluntários de Vizela. Foram também acionadas a VMER de Guimarães e a SIV de Fafe. As cinco vítimas foram assistidas no local e, posteriormente, transportadas para a Unidade Local de Saúde do Alto Ave, em Guimarães, para avaliação médica. Os ferimentos foram considerados ligeiros. A GNR de Lordelo, que já se encontrava no local devido à realização dos festejos, registou a ocorrência. •

Fé e tradição saem às ruas de Guimarães em honra de Nossa Senhora da Oliveira

© Eliseu Sampaio/ Mais Guimarães



As festividades em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira de Guimarães, entram esta quinta-feira, 13 de agosto, nos seus principais momentos, com a aproximação das tradicionais procissões de 14 e 15 de agosto. Promovido pela Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira e pela Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, com o apoio do Município de Guimarães, o programa arrancou no passado dia 6 de agosto e prolonga-se até sábado, 15 de agosto, reunindo momentos de oração, celebrações religiosas, procissões, uma exposição e um concerto. Nesta quinta-feira, 13, realiza-se o segundo momento do tríduo, subordinado ao tema “O Segredo da Oliveira”, orientado pelo padre Francisco Carreira, com início às 19h00.

Procissão de Velas sai esta sexta-feira para as ruas do centro histórico

O dia 14 de agosto será um dos pontos altos das festividades, com a realização da tradicional Procissão de Velas. A celebração eucarística está marcada para as 19h00, seguindo-se, pelas 21h30, a saída da procissão da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira em direção à Igreja de São Miguel do Castelo. Durante a manhã desta sexta-feira, 14 de agosto, voluntários estarão envolvidos na preparação da tradicional passadeira decorativa que irá assinalar o percurso da procissão. O momento constitui também uma oportunidade de participação da comunidade na preparação

de uma das manifestações mais características das festas em honra da Padroeira.

Solenidade da Assunção marcada para sexta-feira

No sábado, 15 de agosto, dia da solenidade da Assunção de Nossa Senhora, as celebrações começam às 11h00, com a recitação do Terço. Às 11h30 terá início a procissão entre a Igreja de São Miguel do Castelo e a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira. A chegada será seguida, às 12h00, pela Eucaristia Solene. Está ainda prevista uma segunda celebração eucarística às 19h00.

Exposição dedicada à Senhora da Oliveira

As festividades incluem também a exposição “Guimarães e a sua Padroeira: iconografias da Senhora da Oliveira”, patente na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira até 6 de setembro. A mostra, que pode ser visitada diariamente entre as 10h00 e as 18h00, apresenta diferentes representações e iconografias associadas à Senhora da Oliveira, procurando aprofundar a relação histórica, religiosa e cultural entre Guimarães e a sua Padroeira. O programa contou ainda, no passado dia 8 de agosto, com o concerto “Portugal em registos – 4 séculos de música portuguesa para órgão”, pelo organista André Bandeira. O espetáculo decorreu na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e teve entrada livre, condicionada à lotação do espaço. •

Durante o mês de
agosto,

**Estaremos
encerrados
só ao jantar**

Faça a sua encomenda
253 522 972 | 916 997 585



Mosquito-tigre-asiático detetado em Guimarães

A presença do *Aedes albopictus*, conhecido como mosquito-tigre-asiático, foi confirmada no concelho de Guimarães. A informação foi divulgada pela Unidade de Saúde Pública da ULS Alto Ave, que está a acompanhar a situação e reforçou a vigilância entomológica, em articulação com as entidades competentes.

O mosquito pode transmitir doenças como Dengue, Chikungunya e Zika. No entanto, a ULS Alto Ave esclarece que a deteção do mosquito não significa que exista transmissão de doença. Até ao momento, não estão identificados casos de doenças transmitidas por este mosquito em Guimarães. As autoridades de saúde apelam, contudo, à colaboração da população, uma vez que o *Aedes albopictus* se reproduz sobretudo em pequenas acumulações de água, muitas vezes existentes junto às habitações. Entre as principais recomendações está a necessidade de esvaziar, limpar e esfregar semanalmente pratos de vasos e outros recipientes, bem como

eliminar ou virar baldes, latas, garrafas e outros objetos que possam acumular água da chuva. É igualmente importante tapar depósitos, bidões e reservatórios de água, evitar deixar pneus no exterior, manter caleiras, sarjetas e sistemas de drenagem limpos e garantir que as piscinas permanecem devidamente tratadas. A ULS Alto Ave recomenda ainda que sejam regularmente verificados jardins, varandas, quintais e outros espaços exteriores, eliminando qualquer pequena acumulação de água que possa servir de local de reprodução. A população deve também estar atenta às características do mosquito. O *Aedes albopictus*

é geralmente mais escuro do que o mosquito comum e apresenta riscas brancas na cabeça, tórax e patas. Para reduzir o risco de picadas, são aconselhadas medidas como a utilização de redes mosquiteiras, quando possível, e de repelente, assim como o uso de roupa clara e comprida, sobretudo nos períodos de maior atividade dos mosquitos. A situação continuará a ser acompanhada pela Unidade de Saúde Pública, que promete divulgar informação adicional caso se justifique. A eliminação dos pequenos focos de água junto às habitações é uma das medidas mais importantes para impedir a proliferação do mosquito. •



© Direitos Reservados

A vibrant photograph of fresh vegetables, including a head of cauliflower, fennel stalks, and various types of lettuce, arranged in a rustic paper bag. The colors are bright and fresh, emphasizing the quality of the produce.

SEMPRE FRESCOS MESMO AO SEU LADO

The logo for 'Meu Super' is displayed in a bold, white, sans-serif font. The word 'Meu' is stacked above 'Super', and the entire logo is set against a solid red circular background.

CREIXOMIL
Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA
Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS
Vila Nova de
Famalicão

UMinho Research & Innovation Open Days apresentam o futuro criado na UMinho

A Universidade do Minho vai promover, entre os dias 22 e 24 de setembro, no Campus de Gualtar, os UMinho Research & Innovation Open Days, uma iniciativa que pretende dar a conhecer a investigação e a inovação desenvolvidas pela instituição e o seu impacto na economia e na sociedade.

© UMinho Research & Innovation Open



Um dos principais destaques será a Mostra Tecnológica, onde estarão em exposição mais de 50 protótipos e soluções desenvolvidos no âmbito da investigação da UMinho. Entre os projetos apresentados encontram-se iniciativas relacionadas com a descarbonização, mobilidade elétrica, bioeconomia, armazenamento de energia, saúde digital e exploração espacial. A iniciativa dará também especial destaque aos projetos desenvolvidos no âmbito das mais de 20 Agendas Mobilizadoras em que a Universidade do Minho e as suas interfaces participam, permitindo captar cerca de 50 milhões de euros de financiamento.

Entre as tecnologias que poderão ser conhecidas pelos visitantes está o BEN, um veículo elétrico pensado para a mobilidade do futuro, assim como um Citroën Ami equipado com tecnologias de mobilidade

inteligente. A mostra inclui ainda nano-satélites desenvolvidos na UMinho, sistemas de Inteligência Artificial capazes de identificar automaticamente defeitos em linhas de produção, tecnologias de apoio à cirurgia e à reabilitação remota e uma mistura betuminosa produzida a partir de resíduos de solas de sapatos.

A diversidade dos projetos pretende demonstrar a forma como a investigação desenvolvida na Universidade do Minho está a ser transformada em soluções concretas para áreas como a saúde, sustentabilidade, indústria, energia, defesa, mobilidade e transformação digital.

O programa contempla ainda um conjunto de conferências e debates sobre investigação fundamental, carreiras científicas, empreendedorismo académico, valorização do conhecimento, propriedade intelectual e relações entre universidades e

empresas.

O último dia dos Open Days será dedicado a visitas a empresas, organizadas através de três roteiros temáticos nas áreas da saúde, inovação digital e engenharia. A iniciativa permitirá conhecer projetos que já estão a gerar impacto na indústria e na sociedade, ao mesmo tempo que procura criar novas oportunidades de colaboração entre investigadores e o tecido empresarial.

Mais do que um encontro científico, os UMinho Research & Innovation Open Days pretendem afirmar-se como uma montra da capacidade da Universidade do Minho para transformar conhecimento e investigação em soluções com impacto económico e social, aproximando investigadores, empresas, investidores, decisores políticos e cidadãos. A participação é gratuita, mediante inscrição. •

De Azurém aos 3.000 metros: o desafio aeroespacial dos estudantes da Universidade do Minho

© UMINHO



A Universidade do Minho vai participar, pela primeira vez, na European Rocketry Challenge [EuRoC], uma das principais competições europeias de lançamento de foguetes para equipas universitárias. A estreia acontece entre 15 e 21 de outubro, em Constância, no Alentejo, numa edição que reunirá 25 equipas e cerca de 700 estudantes de vários países europeus.

A representação da UMinho estará a cargo da Minho Aerospace Students' Team [MAST], uma equipa constituída por 52 estudantes de diferentes áreas, entre Engenharia Aeroespacial, Engenharia Mecânica, Eletrónica, Engenharia Biomédica, Gestão de Sistemas de Informação e Estatística Aplicada.

O projeto que levará os estudantes vimaranenses à competição está a ser desenvolvido no campus de Azurém, em Guimarães. Batizado de Mirage, o foguete experimental foi concebido pela própria equipa e deverá ser capaz de atingir uma altitude de 3.000 metros.

Para concretizar esse objetivo, o projeto integra sistemas de controlo ativo, computador de bordo, sensores e um sistema de recuperação por paraquedas, também desenvolvidos pelos estudantes. O desafio implica conhecimentos em áreas como propulsão, eletrónica, estruturas, aerodinâmica, gestão de risco e logística.

"Estamos orgulhosos por entrar na EuRoC, é um reconhecimento do nosso trabalho

árduo; nos últimos meses, temos construído um projeto técnico ambicioso para fazer esta oportunidade valer e voar alto", afirma Carolina Malhão, estudante de Engenharia Aeroespacial e porta-voz da equipa.

O desenvolvimento do Mirage tem contado também com contributos tecnológicos de parceiros como a Escola de Engenharia da UMinho, Sparkes.pt, ACL, Controlar e BeyondComposite, permitindo aos estudantes aprofundar competências técnicas e contactar diretamente com desafios da engenharia aeroespacial.

A EuRoC 2026 recebeu um número recorde de candidaturas, com 64 equipas de 26 países, tendo sido selecionadas 25 para a competição. Além da UMinho, estreiam-se este ano equipas da Bélgica, Espanha, Grécia, Irlanda, Itália e Malta. Portugal estará ainda representado por uma equipa do Instituto Superior Técnico e por outra constituída por estudantes de oito universidades. Entre as equipas internacionais selecionadas encontram-se três antigas vencedoras da competição: a Aerospace Team Graz, da Áustria, a italiana Skyward Experimental Rocketry e a suíça EPFL Rocket Team.

A participação da MAST coloca, assim, estudantes da UMinho pela primeira vez numa competição internacional de referência no domínio da engenharia aeroespacial, levando para Constância um projeto desenvolvido em Guimarães. •

Volta a Portugal atravessa Guimarães e a festa faz-se na Montanha na Penha

8.ª etapa da prova passa pelo centro da cidade antes da subida à Penha, onde será disputado o Prémio de Montanha “Guimarães 26 | Capital Verde Europeia”. Largo da Comissão recebe programação especial entre as 11h00 e as 20h00.

A 87.ª Volta a Portugal em Bicicleta passa por Guimarães esta sexta-feira, 14 de agosto, com a passagem da 8.ª etapa, entre Melgaço e Fafe, a transformar a Montanha da Penha num dos principais pontos de interesse da jornada.

A subida à Penha ficará marcada pela disputa do Prémio de Montanha “Guimarães 26 | Capital Verde Europeia”, num momento que deverá acontecer pelas 17h08, depois de o pelotão atravessar o centro da cidade. O percurso em território vimaranense começa na EN101, passando por Balazar, Sande São Martinho, Caldas das Taipas, Ponte e Fermentões. Os corredores seguem depois pela Avenida Dr. Alfredo Pimenta, Toural e Alameda de São Dâmaso, antes de iniciarem a subida à Penha pela Costa. A passagem pelo centro da cidade está prevista para as 16h57.

A Volta não será, contudo, apenas um espetáculo desportivo. O Largo da Comissão, na Penha, recebe ao longo do dia um programa especial de animação, entre as 11h00 e as 20h00, convidando a população a acompanhar a prova e,

simultaneamente, a desfrutar daquele espaço natural.

O programa inclui mercadinho de artesanato e doçaria, espaço de restauração, jogos e atividades lúdicas, a Fun Zone Volta a Portugal e a Estação 26. A passagem da prova poderá ainda ser acompanhada através da transmissão em direto da RTP.

A animação será reforçada pela presença da mascote Cantarina, pelo Grupo Folclórico de S. Torcato, por uma performance de magia e por música a cargo do DJ Dieye.

Depois da passagem pelo topo da Penha, prevista para as 17h08, os corredores descem por Mesão Frio e prosseguem em direção a Fafe, onde estará instalada a meta da etapa.

A iniciativa pretende transformar a passagem da Volta a Portugal numa oportunidade para promover o território e dar a conhecer a Penha enquanto espaço de lazer, natureza, desporto e convívio.

“Um dia para viver a Volta, descobrir a Penha e celebrar o território” é o desafio lançado pela Guimarães 26 – Capital Verde Europeia para esta sexta-feira. •



© Volta a Portugal

Barco junta comunidade e angaria 1.787 euros para a Liga Portuguesa Contra o Cancro

A V Caminhada Colorida Contra o Cancro, promovida pela Junta de Freguesia de Barco, realizou-se no passado dia 9 de agosto e voltou a mobilizar a comunidade em torno de uma causa solidária. Sob o lema “Pela Vida! Contra o Cancro!”, a iniciativa percorreu cerca de quatro quilómetros, num ambiente marcado pela solidariedade, união e espírito de entreatividade. A caminhada contou com a participação de pessoas de Barco e de várias outras localidades, reforçando o carácter abrangente de uma iniciativa que pretende sensibilizar para a prevenção e luta contra o cancro.

Nesta quinta edição foram angariados 1.787 euros, valor que reverterá integralmente a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, contribuindo para o trabalho desenvolvido pela instituição nas áreas da prevenção, sensibilização e apoio aos doentes oncológicos e respetivas famílias.

Para a Junta de Freguesia de Barco, o montante alcançado representa sobretudo “o reflexo da generosidade, do compromisso e da solidariedade” de todos os que se associaram à iniciativa.

“Queremos deixar um agradecimento muito especial a todos os participantes que se juntaram a nós nesta caminhada, muitos deles vindos de outras localidades, bem como aos voluntários e a todos os que contribuíram para a concretização desta iniciativa. O valor angariado demonstra que, quando nos unimos por uma causa comum, conseguimos fazer a diferença”, destaca a Junta de Freguesia.

A V Caminhada Colorida Contra o Cancro cumpriu, assim, o objetivo de aliar sensibilização, solidariedade e convívio, promovendo uma comunidade mais participativa e consciente da importância da prevenção e do apoio a quem enfrenta a doença. •



© JF Barco

Norte cumpre atuais limites de qualidade do ar e prepara metas europeias mais exigentes

CCDR NORTE avaliou 203 locais da região e destaca evolução positiva, mas alerta para a necessidade de antecipar os novos limites que entram em vigor em 2030.

© Direitos Reservados



A Região Norte cumpre atualmente os valores-limite de qualidade do ar em vigor para todos os poluentes monitorizados, segundo os estudos recentemente divulgados pela CCDR NORTE, que avaliaram a qualidade do ar em 203 locais e procederam à reavaliação das zonas e aglomerações de monitorização. Os resultados apontam para uma evolução positiva e refletem, segundo a CCDR NORTE, a eficácia das políticas e medidas implementadas nos últimos anos para melhorar a qualidade do ar e proteger a saúde pública. No interior da região, os indicadores são particularmente favoráveis. Na Zona Norte Interior, as concentrações de dióxido de azoto situam-se entre 11 e 13 microgramas por metro cúbico, valores abaixo dos limites atualmente em vigor e também das metas europeias mais exigentes que serão aplicadas a partir de 2030. Nas zonas urbanas do litoral, onde existe maior densidade populacional e atividade económica, os níveis de dióxido de azoto e benzeno são mais

elevados, sobretudo devido à intensidade do tráfego rodoviário e à ocupação urbana. Ainda assim, todos os locais avaliados cumprem os atuais valores-limite legais. Os estudos assumem também uma dimensão estratégica, ao permitirem antecipar os desafios colocados pela nova Diretiva Europeia relativa à qualidade do ar, que entrará em aplicação em 2030 e estabelece limites significativamente mais baixos para vários poluentes. A informação recolhida permite identificar, desde já, os territórios onde será necessário reforçar medidas para garantir o cumprimento antecipado dos novos requisitos. Neste processo, os municípios terão um papel determinante, nomeadamente através de políticas de mobilidade sustentável, gestão do tráfego e estacionamento, logística urbana, controlo de poeiras provenientes de obras e promoção de soluções mais eficientes de aquecimento doméstico. Para Gabriela Leite, vice-presidente da CCDR NORTE para

o Ambiente, os resultados confirmam que a região “está a cumprir os atuais padrões de qualidade do ar” e constituem uma base para enfrentar os desafios colocados pelas metas de 2030. Em paralelo, está em curso a maior modernização da rede regional de monitorização da qualidade do ar desde a sua criação, incluindo a substituição de equipamentos, renovação de infraestruturas e reforço dos sistemas de comunicação e gestão de dados. A reavaliação das zonas e aglomerações permitirá ainda otimizar a distribuição dos equipamentos de monitorização, reforçando a capacidade de medição nos territórios sujeitos a maior pressão urbana. Com o cumprimento dos atuais limites e uma estratégia orientada para antecipar as exigências europeias, a CCDR NORTE considera que a região está numa posição favorável para continuar a melhorar a qualidade do ar e a proteger a saúde pública e o ambiente. •

Pedalar Sem Idade já realizou 285 passeios em Guimarães no quinto ano de atividade

© Pedalar sem idade



A iniciativa Pedalar Sem Idade realizou 285 passeios em Guimarães durante o seu quinto ano de atividade no concelho, proporcionando experiências ao ar livre a cerca de 560 pessoas, entre seniores e pessoas com mobilidade reduzida. O projeto, promovido pela Pedalar Sem Idade Portugal, pretende combater o isolamento e promover o bem-estar através de passeios em veículos adaptados, conhecidos como trishaws, que permitem transportar passageiros num confortável banco dianteiro e devolver-lhes o contacto com o exterior. Ao longo do último ano, o capítulo de Guimarães contou com seis voluntários formados, cinco dos quais participaram regularmente nos passeios com seniores e pessoas com mobilidade reduzida. A equipa integra ainda dois voluntários com funções de formação, responsáveis por preparar os novos condutores dos trishaws e garantir a segurança e qualidade das experiências. “Chegar a mais de 500 pessoas num só ano demonstra a dimensão que uma iniciativa pode alcançar quando existe uma comunidade disponível para a receber”, explica Inês Pestana, diretora de Operações da Pedalar Sem Idade

Portugal. “Em Guimarães, estes números traduzem-se em centenas de momentos de encontro, partilha e proximidade, que oferecem sorrisos e bem-estar a seniores e pessoas com mobilidade reduzida”, acrescenta. A atividade desenvolvida em Guimarães integra uma rede nacional que conta atualmente com 12 capítulos, além do vimeense, espalhados por Almada, Cascais, Castelo Branco, Castro Verde, Coimbra, Lisboa, Mafra, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Vila Real de Santo António. Embora cada capítulo adapte a sua atividade às características e necessidades da comunidade local, todos partilham a mesma missão: proporcionar momentos de convívio, mobilidade e contacto com o exterior a pessoas que, por diferentes razões, têm menos oportunidades de desfrutar destes momentos. Em Guimarães, o projeto é financiado pelo Instituto da Segurança Social e mantém aberta a possibilidade de integração de novos voluntários, passageiros e parceiros. As inscrições e restantes informações sobre o projeto estão disponíveis no site da Pedalar Sem Idade Portugal. •

A REVISTA MAIS LIDA DO CONCELHO
EM PAPEL E FORMATO DIGITAL



GRATUITA E INTERESSANTE

CLIQUE AQUI



Vítor Coelho

Guimarães de Lenço ao Pescoço

Há semanas em que uma cidade parece mudar de ritmo. Muda a paisagem, mudam os sons, aparecem outras cores e, por alguns dias, temos a sensação de que qualquer coisa diferente está a acontecer à nossa volta. Foi assim em Guimarães, entre os dias 3 e 8 de agosto.

Durante uma semana, a Penha encheu-se de tendas, construções, mochilas, canções, jogos, caminhadas e milhares de lenços ao pescoço. Mais de cinco mil escuteiros participaram no ACA-REG - Acampamento Regional de Braga - naquele que foi o maior Acampamento Regional alguma vez realizado na região.

Durante esses dias, Guimarães foi também um pouco mais escuteira. E para mim foi impossível olhar para tudo aquilo apenas como alguém que assistia de fora.

Fui escuteiro durante mais de trinta anos, no Agrupamento 663 de Moreira de Cónegos. Fui Lobito, Explorador, Pioneiro e Caminhado. Fui Guia de Bando, Guia de Patrulha, Guia de Equipa e Guia de Tribo. Mais tarde, fui dirigente nas várias secções, secretário e Chefe de Agrupamento, formador regional e nacional, diretor de formação e desempenhei funções nacionais na Secretaria Nacional de Adultos e na Secretaria Nacional Pedagógica.

É muito tempo de vida. Mas, olhando para trás, talvez seja mais correto dizer que foi o escutismo que viveu, e continua a viver, em mim. Cresci ali.

Cresci enquanto escuteiro, enquanto dirigente e enquanto homem, num caminho construído a partir dos valores do escutismo, dos ensinamentos de Baden-Powell e da vivência cristã que caracteriza o Corpo Nacional de

Escutas.

Por isso, quando vejo milhares de crianças e jovens reunidos num acampamento como aquele que Guimarães recebeu, não vejo apenas tendas, uniformes ou uma enorme organização logística. Vejo uma escola. Uma extraordinária escola de vida. Porque há algo que nem sempre é compreendido por quem observa o escutismo de fora: no escutismo, a criança e o jovem são verdadeiramente o centro da ação.

Não estão ali apenas para cumprir um programa preparado pelos adultos. Têm responsabilidades reais.

Organizam-se em pequenos grupos. Têm um Guia e um Subguia. Distribuem tarefas. Tomam decisões. Constroem o espaço onde vão viver. Montam a tenda, constroem a cozinha de campo, organizam o espaço de oração, preparam refeições, lavam a loiça, cuidam do material e deixam o campo preparado para o dia seguinte.

Quando partem para uma caminhada ("raid"), levam um mapa, uma orientação, uma bússola e conhecimentos adquiridos ao longo do ano. E caminham. Por vezes enganam-se. Voltam atrás. Discutem o caminho. Procuram referências. Decidem novamente. E seguem.

Parece uma coisa simples. Mas é exatamente aí que reside uma das maiores forças do método escutista. Porque crescer também é isto. É aprender a tomar decisões quando ninguém nos apresenta imediatamente a resposta correta. É perceber as consequências das escolhas. É experimentar, falhar, corrigir e tentar novamente.

No escutismo é permitido errar. Mais do que permitido, em determinadas circunstâncias, o erro faz

parte da aprendizagem. Os adultos estão presentes, naturalmente. Observam, acompanham, orientam e garantem que tudo acontece em segurança. Criam as condições para que crianças e jovens possam viver experiências marcantes. Mas não lhes retiram permanentemente o direito de descobrir. Essa diferença é fundamental.

Vivemos num tempo em que existe uma enorme tentação para resolver tudo pelas crianças. Antecipamos o problema, eliminamos o obstáculo, damos a resposta, organizamos o horário, transportamos, protegemos, lembramos e decidimos. Depois esperamos que, aos dezoito anos, sejam autónomas. O escutismo percorre muitas vezes o caminho contrário. Dá responsabilidade progressivamente. Confia. Acompanha. E deixa crescer.

É um método com quase 120 anos e que continua extraordinariamente atual. Baden-Powell percebeu muito cedo algo que hoje encontramos repetido em inúmeros modelos educativos: aprendemos melhor quando participamos, quando fazemos, quando experimentamos e quando assumimos responsabilidades.

No escutismo aprende-se a fazer. Aprende-se enquanto se brinca. Aprende-se enquanto se joga. Aprende-se numa caminhada, numa noite de campo, numa construção que cai e precisa de ser feita novamente, numa refeição que não saiu como previsto ou numa patrulha que tem de encontrar uma solução quando alguma coisa corre mal.

Ali desenvolvem-se, naturalmente, competências manuais. Mas desenvolvem-se, sobretudo, a liderança, o trabalho em equipa, a capacidade de decisão, a criatividade, a resiliência, a responsabilidade e o respeito pelos outros. E talvez uma das aprendizagens mais importantes de todas, ninguém chega verdadeiramente longe sozinho.

Num tempo marcado pelo individualismo, pela velocidade e pela permanente presença dos ecrãs, há algo de profundamente esperançoso em ver milhares de jovens capazes de viver vários dias em comunidade, partilhar tarefas, cuidar uns dos outros, respeitar regras, enfrentar dificuldades e construir em conjunto.

Não significa que o escutismo pertença a outro tempo. Significa exatamente o contrário. Talvez nunca tenha sido tão necessário.

Ao longo destes dias, passaram

pela Penha representantes de instituições, associações, entidades públicas, agentes da comunidade e responsáveis políticos. Alguns terão recordado os seus próprios tempos de escuteiros. Outros terão talvez descoberto melhor um movimento do qual conheciam sobretudo a imagem exterior.

Espero que tenham olhado para além das tendas. Porque aquilo que estava a acontecer naquele espaço era muito maior do que um acampamento. Estavam ali milhares de cidadãos em formação. Crianças e jovens a quem alguém decidiu dizer: "confiamos em ti". Confiamos que consegues liderar a tua patrulha. Confiamos que consegues preparar uma refeição. Confiamos que te consegues orientar. Confiamos que sabes cuidar do espaço onde estás. Confiamos que és capaz de ajudar quem caminha ao teu lado.

A responsabilidade começa muitas vezes assim, quando alguém confia em nós antes de nós próprios percebermos tudo aquilo de que somos capazes. Também por isso o impacto de uma organização como o escutismo não pode ser medido apenas pelo número de jovens que participam numa atividade. Por detrás deles estão milhares de dirigentes adultos que oferecem voluntariamente uma parte significativa das suas vidas. Preparam atividades durante semanas e meses. Fazem formação. Reúnem depois do trabalho. Passam fins de semana longe das famílias. Transportam material. Escutam problemas. Acompanham as crianças e adolescentes em momentos decisivos do seu crescimento pessoal. E fazem-no sem qualquer remuneração e sem procurar reconhecimento público. Fazem-no porque acreditam que vale a pena.

Eu sei bem o que isso significa. Também tive muitas noites por dormir, atividades preparadas durante meses, reuniões intermináveis, preocupações, responsabilidades e momentos em que seria seguramente mais fácil ficar em casa. Mas também sei aquilo que se recebe.

Recebem-se amizades para a vida. Recebe-se a possibilidade de acompanhar o crescimento de dezenas de jovens. E recebe-se aquela sensação rara de perceber que, mesmo sem sabermos exatamente onde ou quando, deixámos alguma coisa nossa que fará a diferença no caminho de outra pessoa.

Guimarães teve nestes dias o privilégio de acolher tudo isso. O ACAREG começou a ser pre-

parado há mais de dois anos. Uma atividade desta dimensão não nasce de um momento para o outro, nem pertence a uma pessoa, a uma instituição ou a um ciclo político. É o resultado de centenas de pessoas, de muitas entidades e de milhares de horas de trabalho.

O seu verdadeiro protagonismo pertence, por isso, aos escuteiros. Aos jovens que fizeram da Penha a sua casa. Aos dirigentes e voluntários que tornaram possível a atividade. Às famílias que continuam a confiar os seus filhos ao movimento escutista. E pertence também a Guimarães, que recebeu milhares de crianças e jovens vindos de diferentes territórios e lhes deu a oportunidade de conhecer a nossa terra. Muitos terão conhecido Guimarães pela primeira vez.

Conheceram a Penha, caminharam pelo concelho, descobriram o nosso património, o Centro Histórico de Guimarães, andaram de teleférico [alguns, talvez, pela primeira vez], cruzaram-se as nossas gentes, conversaram com os vimaranenses e levaram histórias para contar. Talvez regressem daqui a alguns anos. Talvez tragam consigo os filhos. É também assim que uma cidade se projeta, pelas experiências que proporciona e pelas memórias que deixa em quem a visita.

Já passaram alguns anos desde que deixei as minhas funções no escutismo. A vida trouxe outras responsabilidades, outras organizações, outros projetos e outros caminhos. Mas há coisas que não ficam penduradas no armário juntamente com o uniforme. O sentido de serviço não fica. A responsabilidade não fica. A amizade não fica. A vontade de participar na comunidade não fica. E aquela velha ambição escutista de procurar deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos também não fica.

Talvez seja essa, afinal, uma das maiores heranças do escutismo. A marca indelével que deixa em cada criança, jovem e adulto. Por isso, durante estes dias, ao olhar para a Penha e para aqueles milhares de jovens, reencontrei inevitavelmente uma parte importante da minha própria história.

Mas encontrei, sobretudo, razões para acreditar no futuro. Porque enquanto houver jovens dispostos a caminhar juntos, a servir, a assumir responsabilidades, a cuidar dos outros e a descobrir que podem ser protagonistas da sua própria vida, há motivos para esperança. Durante uma semana, Guimarães usou lenço ao pescoço. E ficou-lhe muito bem. •

Eclipse solar levou centenas de pessoas à Penha e à Citânia de Briteiros

Vários pontos do concelho foram escolhidos para assistir ao fenómeno, com a Penha e a Citânia de Briteiros entre os locais que concentraram mais espectadores

Guimarães viveu esta quarta-feira, 12 de agosto, um fim de tarde diferente com a passagem do eclipse solar, que levou centenas de pessoas a vários pontos do concelho para acompanhar o fenómeno astronómico.

A Montanha da Penha foi um dos principais pontos de concentração, aproveitando a altitude e o horizonte aberto para proporcionar melhores condições de observação. Famílias, grupos de amigos e curiosos juntaram-se ao longo da tarde para acompanhar o momento em que a Lua foi progressivamente ocultando o Sol. Também a Citânia de Briteiros recebeu uma forte afluência. Centenas de pessoas rumaram ao monte para assistirem ao eclipse num cenário particularmente simbólico, entre as estruturas da antiga cidade castreja.

O próprio Mais Guimarães acompanhou o movimento no local, registrando a chegada dos visitantes e o ambiente vivido durante o fenômeno.

A escolha destes dois espaços não foi por acaso. A altitude da Penha e a localização da Citânia de Briteiros, no alto do Monte de São Romão, oferecem amplas vistas sobre a paisagem envolvente, transformando os dois locais em excelentes pontos para observar o céu.

Ao longo do concelho, outros locais também foram procurados por quem não quis perder um dos fenómenos astronómicos mais aguardados do ano. O eclipse proporcionou, assim, uma tarde de encontro entre ciência, património e paisagem, com a Penha e a Citânia de Briteiros a assumirem-se como dois dos grandes palcos vimeiranos para observar o céu. •



© Carolina Rodrigues / Mais Guimarães



Arcol
Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO

puríssimo® puríssimo® puríssimo® puríssimo® puríssimo® puríssimo®
PROFISSIONAL

a marca do consumidor exigente



Portugal à mesa com
Mário Moreira



Portugal 900 Anos 900 Sopas

Sopa de Feijão do Forno - Ciamites

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

© Direitos Reservados

O feijão do forno é o símbolo da gastronomia do Barco, concelho da Covilhã, plantado na margem direita do rio Zêzere, no sopé do Monte da Argemela. A aldeia deve o seu nome ao facto de em tempos ali ter sido usado um barco para fazer a travessia do rio na época de maior caudal.

De acordo com a crença popular, com a princesa desavinda de amores que ali esteve aprisionada, cujo gemido, em determinados dias, se fazia sentir em toda a cercania: “no ar geme ela”.

A Confraria do Feijão do Forno, segundo investigação pela Ciamites, com sede na aldeia, a tradição de cozer o feijão em forno de lenha terá surgido no contexto do funcionamento dos fornos comunitários, em data não completamente determinada, embora seja seguro que já existia.

Nesta altura estava já enraizado o hábito de, após a cozedura do pão, o calor gerado pelo forno a lenha ser aproveitado para cozer feijão em pote de barro, sobretudo das variedades catarino e vermelho. Além do feijão, eram normalmente introduzidos no pote pedaços de carne de porco, em regra chispe e orelha, reduzindo-se os demais ingredientes a água, sal, azeite, cebola e louro.

O processo de cozedura dura cerca de oito horas, em forno relativamente brando, normalmente durante a noite, considerando-se o feijão no ponto quando levemente tostado

na superfície, o que é suposto acontecer pela manhã. Alcançando este estágio o feijão fica com uma consistência muito cremosa e a carne pode cortar-se apenas fazendo leve pressão com o garfo usado na posição horizontal.

O prato é completo com enchidos, nomeadamente com chouriço, farinheira e morcela de arroz, cozidos à parte, habitualmente complementados com couve ou grelos salteados.

O feijão no forno era sobretudo confeccionado aos fins de semana e em datas festivas.

As razões prendem-se com o facto de as variedades de feijão usadas na confeção da receita, no seu conjunto, popularmente denominado “feijão grande”, no passado, estarem predominantemente ao alcance das famílias mais abastadas possuidoras de terrenos irrigados.

A população mais desfavorecida, detentora de terrenos menos férteis e maioritariamente de sequeiro, consumia sobretudo “feijão pequeno”, e, feijão frade, visto ser esta variedade que era possível cultivar neste tipo de solos. O feijão frade era, de facto, como refere o epíteto popular, o feijão dos pobres.

Devido a estas circunstâncias era perfeitamente compreensível que chegado o domingo e, nos dias de festa, o povo desejasse saborear, também ele, o feijão mais frequentemente presente na mesa dos senhores da aldeia. Nesta época, o estatuto social podia efetivamente,



aferir-se, entre outros, pela variedade do feijão consumido.

Tratando-se de uma receita concebida para ser consumida por toda a família, era confeccionada em dose generosa, pelo que era frequente haver excedentes. As sobras eram aproveitadas para fazer a sopa de feijão do forno, sendo comum este caldo durar até meio da semana.

Para muitos Barquenses inclusive era esta a fonte de energia que lhes permitia enfrentar o início da jornada de trabalho. Não sendo propriamente uma sopa de pedra, a sopa de feijão

do forno é, ainda assim, uma sopa bastante consistente.

Os que preferem a versão mais leve contentam-se com o sabor da carne e dos enchidos cuja água da cozedura é incorporada na sopa.

Os amantes da versão mais substancial, promovida pela confraria, exigem a inclusão dos restos dos enchidos e das carnes usadas na confeção do feijão do forno, assim como as sobras da couve salteada. Neste caso, antes do feijão ser triturado reserva-se parte dele para ser introduzido na panela, de modo que a sopa fique com

mais “entelho”, como se diz na aldeia. Em qualquer dos casos acresce, sempre a gosto, algumas rodela de cenoura e uma mão cheia de cotovelos. Os apreciadores de sabores mais intensos finalizam a receita com um toque de cominhos.

A sopa de feijão do forno ganha outra dimensão quando servida em louça de barro. Quem ingerir uma boa malga desta sopa fica completamente “refeito”, assim dizem os amigos.

Um abraço gastronómico

Obituário...

FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGAMOS POR S



CLIQUE
AQUI

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Arnaldo Martins Paulo

Eucaristia do 7.º Dia



No próximo dia 16-ago-2026 (domingo), às 10:00 horas, na Igreja de São Domingos, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

GUIMARÃES (SÃO SEBASTIÃO)

António Lopes Ferreira

Eucaristia do 3.º Ano



No próximo dia 16-ago-2026 (domingo), às 10:00 horas, na Igreja de São Domingos, será celebrada missa de 3.º ano por sua alma.

SOUTO (SANTA MARIA)

Maria Madalena da Silva Marques

Eucaristia do 7.º Dia



No próximo dia 14-ago-2026 (sexta-feira), às 20:15 horas, na Igreja de Santa Maria de Souto, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

SÃO TORCATO

António Lopes Ferreira

Eucaristia do 3.º Ano



No próximo dia 15-ago-2026 (sábado), às 10:30 horas, na Basílica de São Torcato, será celebrada missa de 3.º ano por sua alma.

Agência Funerária Passos, Lda.

Guimarães
São João de Ponte
São Torcato

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com



Vitória SC entra na Liga 2026/27 com derrota diante do Arouca

Conquistadores dominaram grande parte da partida, mas a falta de eficácia penalizou a equipa. Barbero marcou o único golo do encontro, aos 53 minutos.

Conquistadores dominaram grande parte da partida, mas a falta de eficácia penalizou a equipa. Barbero marcou o único golo do encontro, aos 53 minutos.

O Vitória SC entrou com o pé esquerdo na Liga Portugal 2026/27. Na tarde deste sábado, no Estádio D. Afonso Henriques, a equipa vimaranense perdeu por 0-1 frente ao Arouca, num encontro em que teve mais iniciativa, mais posse e várias oportunidades para marcar, mas acabou castigada pela falta de eficácia.

Desde os primeiros minutos, o Vitória assumiu o controlo da partida e procurou instalar-se no meio-campo do Arouca. A equipa de Tiago Margarido criou condições para chegar ao golo, mas encontrou dificuldades no último terço e não conseguiu transformar o domínio em vantagem no marcador.

A primeira parte terminou sem golos, apesar da superioridade vimaranense. O Vitória chegou ao intervalo com razões para acreditar que poderia desbloquear o encontro na segunda metade, mas acabou por sofrer um duro golpe logo após o regresso dos balneários.

Aos 53, um erro defensivo do Vitória permitiu ao Arouca aproveitar uma das poucas oportunidades claras de que dispôs. Barbero apareceu no momento certo e fez o 0-1, colocando os visitantes na frente contra a corrente do jogo.

A partir daí, o Vitória tentou responder e aumentou a pressão sobre a baliza arouquense. No entanto, a equipa vimaranense continuou a revelar dificuldades na definição das jogadas e não encontrou o caminho para o empate.

O resultado acaba por premiar a eficácia do Arouca e penalizar um Vitória que, apesar de ter assumido o jogo durante largos períodos, não conseguiu materializar a superioridade em golos. A estreia na nova temporada fica, assim, marcada por uma derrota caseira e pela sensação de que a produção ofensiva demonstrada pela equipa não teve correspondência no marcador.

O Vitória SC soma zero pontos na primeira jornada e terá agora pela frente uma deslocação ao terreno do Sporting, na segunda jornada do campeonato, marcada para sexta-feira, 14 de agosto. •



Gustavo Silva com traumatismo no joelho após estreia na Liga

Gustavo Silva está sob alçada do departamento médico do Vitória SC depois de ter sofrido um traumatismo no joelho direito durante o encontro com o Arouca, no sábado, na primeira jornada da Liga.

O extremo vimaranense lesionou-se na sequência de uma entrada forte de Diogo Monteiro. O defesa do Arouca acabou por ser expulso, depois de ter recebido o segundo cartão amarelo, três minutos após ter entrado em campo.

Gustavo Silva deixou o relvado de maca já depois do apito final, numa altura em que os restantes jogadores do Vitória agradeciam aos adeptos o apoio durante a partida. A saída aparatosa e as queixas apresentadas pelo jogador deixaram o alerta ligado no clube.

O jogador será agora monitorizado diariamente e deverá ser submetido a exames complementares para avaliar a extensão

da lesão. Para já, o Vitória não antecipa qualquer período de paragem, pelo que a utilização do camisola 11 frente ao Sporting permanece em dúvida.

A equipa orientada por Tiago Margarido regressa esta segunda-feira ao trabalho, iniciando a preparação para a deslocação a Alvalade, marcada para sexta-feira. A comitiva vimaranense deverá viajar para Lisboa na quinta-feira.

A eventual ausência de Gustavo Silva representa uma dor de cabeça adicional para Tiago Margarido na preparação do encontro. O treinador dispõe de poucas alternativas para as posições mais ofensivas, enquanto Patrick Ouotro continua sem poder ser utilizado por ainda não ter sido concluído o processo de inscrição, devido à documentação em falta.

Também o reforço Mosquera aguarda a chegada de documentação necessária para completar a inscrição pelo Vitória. •



Bilhetes para o Sporting

O Vitória Sport Clube desloca-se esta sexta-feira, 14 de agosto, ao Estádio José Alvalade para defrontar o Sporting CP, em jogo da segunda jornada da Liga Portugal, com início marcado para as 20h15. Os bilhetes para o encontro ficam disponíveis a partir das 14h00 desta quarta-feira, 12 de agosto, com um custo unitário de 18 euros. Os ingressos podem ser adquiridos através da plataforma digital SmartFan Tickets, no Atendimento ao Associado do Estádio D. Afonso Henriques e nas lojas oficiais do Vitória no Espaço Guimarães e no GuimarãesShopping. Os adeptos vitorianos têm também à disposição um pack que inclui bilhete e transporte, pelo preço de 30 euros, estando esta opção condicionada ao número de reservas. A saída dos autocaros está prevista para as 13h00, da paragem sul do Estádio D. Afonso Henriques.

Vitória domina, não marca e perde: “O resultado parece-me extremamente injusto”

Conquistadores dominaram grande parte do encontro, tiveram 24 remates e cerca de 60% de posse de bola, mas foram derrotados por 0-1. Treinador considera resultado “extremamente injusto” e admite que o clube procura mais soluções no mercado.

O Vitória SC entrou com o pé esquerdo na Liga Portugal 2026/27. Na tarde deste sábado, no Estádio D. Afonso Henriques, a equipa vimaranense perdeu por 0-1 frente ao Arouca, num encontro em que assumiu o controlo durante largos períodos, criou oportunidades suficientes para marcar, mas acabou penalizada pela falta de eficácia.

Barbero marcou o único golo da partida, aos 53 minutos, aproveitando um erro da equipa vimaranense. O Vitória tentou reagir até ao final, mas não conseguiu transformar o domínio territorial e as oportunidades criadas no golo que lhe permitiria chegar ao empate.

No final da partida, Tiago Margarido considerou que o Vitória fez uma primeira parte de “quase sentido único”, destacando a capacidade da equipa para alternar entre o jogo interior e exterior e para criar situações junto da baliza adversária.

“Conseguimos empurrar o Arouca para trás”, explicou o treinador, que, contudo, reconheceu que a equipa falhou no momento decisivo. “No capítulo da finalização não estávamos a ser eficazes.”

A segunda parte começou com o Vitória novamente por cima, mas o Arouca chegou à vantagem praticamente na primeira situação de perigo. Para Margarido, o golo nasceu de “um erro nosso que permitiu a vantagem do adversário”.

A partir daí, o treinador procurou alterar a dinâmica ofensiva da equipa, apostando mais nos corredores laterais e procurando explorar o espaço através de Telmo Arcanjo, ao mesmo tempo que João Mendes passou a ter um posicionamento mais aberto.

A alteração não deixou, porém, de produzir novas oportunidades. O Vitória continuou a procurar o empate, mas voltou a esbarrar na falta de eficácia.

“Fizemos 24 remates à baliza, tivemos quase 60 por cento de posse de bola. Ao nível do que é o plano exibicional, penso que criámos o suficiente para sairmos daqui com outro resultado”, sublinhou Tiago Margarido, considerando que o desfecho foi “extremamente injusto mediante o que aconteceu no jogo”.

“Faltou marcar”

O treinador mostrou-se satisfeito com a capacidade da equipa para ligar a primeira à segunda fase de construção e chegar a zonas de finalização. “Conseguimos chegar muitas vezes a zonas da área adversária, zonas de finalização”, afirmou, destacando também a capacidade para procurar diferentes soluções perante uma equipa do Arouca que classificou como “supercompetente”.

A equipa técnica procurou criar dificuldades ao bloco arouquense através de diferentes posicionamentos dos laterais, ora mais projetados, ora mais baixos, procurando provocar indefinições na organização defensiva adversária. “A verdade é que no capítulo da finalização hoje não estivemos bem, não nos encontrámos”, reconheceu. Tiago Margarido destacou ainda a capacidade do Vitória para encontrar espaços entre linhas. Na primeira parte, a equipa conseguiu várias vezes criar superioridade pelo corredor central, através de uma situação de quatro jogadores contra os dois médios-centro do Arouca. Na segunda metade, a estratégia passou por procurar mais os corredores exteriores. “Ambas as situações foram válidas porque conseguimos criar as oportunidades. Faltou marcar”, resumiu.

Oliwier Zych dá garantias na baliza

O treinador também foi questionado sobre a escolha de Oliwier Zych para a baliza e sobre a sua prestação na estreia oficial. Tiago Margarido deixou elogios ao guarda-redes polaco, embora tenha admitido que teve pouco trabalho durante a partida. “O guarda-redes praticamente não teve trabalho nenhum”, afirmou, destacando a capacidade de Zych para jogar de forma agressiva e controlar a profundidade fora da área.

“É um guarda-redes frio, um guarda-redes também forte entre os postes, portanto, é alguém que nos tem dado garantias para aquilo que são estes primeiros jogos.”

Margarido confessou, contudo, que não consegue fazer uma avaliação muito aprofundada



da prestação do guarda-redes: “Eu não consigo avaliar a prestação dele porque só me lembro de ele ter feito uma defesa”.

Vitória admite necessidade de reforços

A derrota na estreia não alterou a avaliação do treinador sobre o potencial do plantel, mas voltou a colocar em cima da mesa a necessidade de reforçar a equipa.

Tiago Margarido confirmou que o Vitória está a trabalhar no mercado em conjunto com a Administração e assumiu que são necessárias “outras soluções”. “Há trabalho a fazer porque temos muito potencial a desenvolver. A equipa é extremamente jovem, tem potencial, mas esse potencial demora a ser desenvolvido”, afirmou.

O técnico considera que o grupo está a evoluir, mas admite que ainda falta pelo menos mais uma peça para aumentar as opções disponíveis. “Temos a clara noção de que precisa-

mos de mais uma outra peça. Estamos a trabalhar nisso, estamos a trabalhar em conjunto e eu acredito que em breve virão outras soluções”, revelou.

Mosquera e Ouotro ainda sem inscrição

A ausência de Yeimar Mosquera e Patrick Ouotro também mereceu esclarecimentos por parte do treinador. Segundo Tiago Margarido, os dois jogadores não puderam ser utilizados por falta de documentação necessária para a inscrição. “O clube está à espera de que sejam enviados esses documentos, penso que tem que ver com o registo criminal. Portanto, é algo que está fora do nosso controlo e os jogadores não conseguiram estar inscritos a tempo para o jogo”, explicou.

O treinador revelou ainda que, no caso de Mosquera, o documento necessário foi solicitado há mais de 20 dias e continua sem chegar. Em sentido contrário, Ahmed Sidibe, que chegou ao Vitória esta semana, já con-

seguiu ser inscrito e esteve disponível para a estreia.

Incógnita sobre Gustavo Silva

Tiago Margarido deixou também em aberto a situação de Gustavo Silva, que saiu do encontro depois de sofrer uma pancada. “Sei que foi uma pancada, mas não sei a extensão da pancada”, explicou o treinador, acrescentando não ter ainda informação suficiente para avaliar a gravidade da situação. A derrota deixa o Vitória SC sem pontos após a primeira jornada do campeonato, numa estreia em que a equipa mostrou capacidade para dominar e criar oportunidades, mas ficou condicionada pela ineficácia ofensiva.

O desafio seguinte será de grau de dificuldade elevado. Os conquistadores deslocam-se ao terreno do Sporting na segunda jornada da Liga Portugal 2026/27, numa partida marcada para sexta-feira, 14 de agosto.. •

Moreirense acredita até ao fim e trava Braga com empate nos descontos

Equipa de Moreira de Cónegos recuperou de duas desvantagens e garantiu um ponto no arranque do campeonato, com golo aos 90+1 minutos.



O Moreirense arrancou um ponto precioso frente ao SC Braga, ao empatar por 2-2, num dérbi minhoto em que a equipa da casa nunca deixou de acreditar, mesmo depois de estar em desvantagem por duas vezes. O Braga entrou melhor no encontro e adiantou-se no marcador logo aos 8 minutos, por

Fran Navarro. A resposta do Moreirense não tardou e N. John restabeleceu a igualdade apenas dois minutos depois, devolvendo esperança à formação de Moreira de Cónegos. A partida manteve-se equilibrada, mas o Braga voltou a colocar-se em vantagem aos 67 minutos, com Pau Víctor a

fazer o 2-1. Com o tempo a escassear, o Moreirense não baixou os braços. A equipa da casa manteve a pressão e foi recompensada já nos descontos. Aos 90+1 minutos, Veloso apareceu para marcar o 2-2 e provocar uma explosão de alegria no estádio. •

Vasco Botelho da Costa: “Nunca nos pode faltar a atitude competitiva”



Moreirense empatou a dois golos com o Sporting de Braga na primeira jornada da Liga Portugal. Vasco Botelho da Costa considerou justo o ponto conquistado pelo Moreirense frente ao Sporting de Braga, num empate a dois golos conseguido já nos descontos. O treinador dos cónegos reconheceu o domínio bracarense, mas destacou a resposta da sua equipa. “Fomos mais empurrados do que queríamos e tivemos de correr muito atrás da bola, mas conseguimos controlar relativamente o domínio significativo do Sp. Braga e merecemos este ponto”, afirmou. Vasco Botelho da Costa elogiou ainda a atitude competitiva dos

jogadores, sublinhando que, apesar das dificuldades, o Moreirense foi intenso “do primeiro ao último minuto”. O técnico considera que o resultado demonstra também uma evolução relativamente à época passada. “Na época passada a equipa não conseguiu roubar pontos às equipas do topo da classificação, mas este empate significa que o grupo está a evoluir”, destacou. Apesar de admitir que o Braga foi superior em vários momentos, o treinador reforçou que a equipa entrou em campo com o objetivo de vencer: “Entramos sempre para tentar ganhar e o resultado acaba por ser uma consequência”, disse o técnico dos cónegos.. •

Cónegos preparam viagem a Arouca

O Moreirense prepara a deslocação a Arouca, onde vai disputar a segunda jornada da Liga Portugal, depois de ter iniciado o campeonato com um empate caseiro frente ao Sporting de Braga, a 2-2. Para apoiar a equipa fora de portas, o clube está a organizar um autocarro de adeptos para a deslocação a Arouca. O bilhete para assistir ao encontro tem um custo de 13 euros, enquanto a opção que inclui bilhete e viagem custa 20 euros. A concentração está marcada para as 14h50, junto ao Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, estando a saída do autocarro prevista para as 15h00. As reservas podem ser efetuadas na Loja do Clube ou através

do número 963 196 317, até quinta-feira, às 18h30. O autocarro está, contudo, condicionado ao preenchimento mínimo de 40 lugares. O empate frente ao Braga ficou ainda marcado pela aposta na juventude. O Moreirense apresentou o onze mais jovem da primeira jornada, com uma média de idades de apenas 22,5 anos. A partida com os bracarenses ficou também marcada por três estreias com a camisola verde e branca: D. Parsemain, J. Veloso e Afonso Vieira. Depois do ponto conquistado na estreia, a equipa de Moreira de Cónegos procura agora somar a primeira vitória da temporada na deslocação a Arouca. •



Vitória B entra na Liga 3 com derrota frente ao Paredes

O Vitória SC B começou a caminhada na Liga 3 com uma derrota por 3-1 no terreno do USC Paredes.



Os conquistadores sentiram dificuldades desde os primeiros minutos e não conseguiram reproduzir em campo aquilo que haviam trabalhado durante a pré-época. Franco Almara abriu o marcador para os da casa, com Dénis Duarte, através de uma grande penalidade, a aumentar a vantagem ainda antes do intervalo. Na segunda parte, o Paredes voltou a marcar, por intermédio de Daniel Rodrigues, aos 51 minutos, colocando o resulta-

do em 3-0. O Vitória B reagiu e conseguiu reduzir aos 64 minutos, com Mathias Tepe a apontar o único golo dos conquistadores. No final do encontro, Gil Lameiras reconheceu que a equipa esteve abaixo do esperado, apontando a ansiedade como uma das razões para uma primeira parte menos conseguida. O treinador contestou também a decisão da equipa de arbitragem no lance que originou a segunda grande

penalidade do encontro. “Um jogo de abertura merecia outros protagonistas. É inconcebível marcar um penálti num lance que acontece um metro fora da área”, disse o técnico vitoriano. A reação do Vitória B está marcada para a segunda jornada da Liga 3, na estreia em casa. Os conquistadores recebem o Leça FC no próximo sábado, 15 de agosto, na Academia VSC. O encontro está agendado para as 17h00. •

Rodrigo Abascal deixa o Vitória e ruma à Arábia Saudita



O central uruguaio e a Vitória Sport Clube - Futebol SAD chegaram a acordo para a rescisão, por mútuo acordo, do contrato que ligava o jogador ao clube vimaranense até 2027. Aos 32 anos, Abascal prepara-se agora para abraçar um novo desafio profissional na Arábia Saudita, onde vai representar o Al-Riyadh. O defesa chegou à Cidade-Berço em 2025, proveniente do Boavista FC, depois de quatro temporadas ao serviço do clube axadrezado. Na primeira e única época com a camisola do Vitória, assumiu um papel de destaque na equipa, terminando a temporada 2025/2026 como o jogador com mais minutos disputados pelo conjunto vitoriano. Ao longo da época, Abascal realizou uma campanha de referência, contribuindo ainda com um golo e duas assistências. O central fez parte do plantel que conquistou a Taça da Liga, em janeiro de 2026,

um dos momentos de maior destaque da temporada do Vitória. Natural de Montevideo, Rodrigo Abascal iniciou o percurso no futebol uruguaio, tendo representado Fénix, Juventud e Peñarol, antes de rumar a Portugal. No futebol português, passou seis épocas, primeiro no Boavista e depois pelo Vitória. A saída do defesa representa mais uma alteração no plantel vitoriano para a nova temporada, depois de um ano em que Abascal se afirmou como uma das principais referências do setor defensivo e uma das vozes de liderança dentro do grupo. Em comunicado, a Vitória Sport Clube - Futebol SAD agradeceu ao jogador “a dedicação, a voz de liderança e o trabalho diário” demonstrados ao longo da última época desportiva, desejando-lhe “as maiores felicidades” para o futuro, tanto a nível profissional como pessoal.. •

Fisioterapeuta vimaranense Tiago Castro reforça estrutura do Chaves

Profissional deixa a coordenação do Departamento de Fisioterapia da Academia do FC Famalicão e integra a equipa principal flaviense. O fisioterapeuta vimaranense Tiago Castro é uma das novas caras da estrutura do GD Chaves, assumindo funções junto da equipa principal do clube transmontano. A mudança surge no âmbito da profunda remodelação que a SAD flaviense está a implementar nos seus quadros, com o objetivo assumido de lutar pela subida à Liga Betclíc. Tiago Castro deixa, assim, a coordenação do Departamento de Fisioterapia da Academia do FC Famalicão, abraçando um novo desafio profissional no futebol sénior. CEO da clínica vimaranense Fisio- ponte – Tiago Castro, o fisio-tera-

peuta conta já com um percurso ligado ao futebol profissional, depois de passagens pelo extinto Desportivo das Aves, Vitória SC e Famalicão. A mudança para Chaves representa mais um passo numa carreira dedicada à área da fisioterapia desportiva e ao acompanhamento de atletas de alto rendimento. “Foi uma conversa rápida. As ambições da SAD e o projeto convenceram-me imediatamente. Era o passo certo a dar nesta altura da minha carreira”, afirma Tiago Castro, citado a propósito da nova etapa profissional. Nos “Valentes Transmontanos”, o fisioterapeuta vimaranense encontra um projeto ambicioso, que pretende devolver o clube ao principal escalão do futebol português. •



Guimarães Clássico regressa de 10 a 15 de agosto com música inspirada na natureza

O Festival Guimarães Clássico está de regresso entre os dias 10 e 15 de agosto para a sua oitava edição, reunindo em Guimarães jovens talentos, músicos de renome internacional e uma programação inspirada na natureza, em sintonia com o ano em que a cidade é Capital Verde Europeia.

Ao longo de seis dias, o festival promove concertos, masterclasses e momentos de partilha artística, proporcionando um ambiente de aprendizagem e descoberta através da música clássica.

Organizado pelo Município de Guimarães e pelo Quarteto de Cordas de Guimarães, o evento conta com a parceria d'A Oficina, do Adam Mickiewicz Institute, da Baltic Neopolis Orchestra, da Fundacja Stradivarius, da Junta de Freguesia de Creixomil, do Ministério da Cultura e Património Nacional da República da Polónia, do Paço dos Duques de Bragança, da Paróquia de São Miguel de Creixomil, da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e da Sociedade Musical de Guimarães.

A programação desta edição inspira-se no percurso da natureza e desenvolve-se em torno dos temas "Raízes", "Ecos da Paisagem", "Quatro Estações", "Flores", "Germinar" e "Horizontes", refletindo conceitos de crescimento, renovação e futuro.

O cartaz conta com artistas de reconhecido prestígio internacional, entre os quais o violinista Bartłomiej Nizioł, presidente do júri do Concurso Internacional Henryk Wieniawski e uma das maiores referências mundiais do instrumento, e o violoncelista e maestro Adam Kłoczek,

distinguido com um Grammy Award. Ambos atuarão ao lado do Quarteto de Cordas de Guimarães e de outros músicos convidados.

O festival reforça ainda a sua dimensão internacional através do projeto "Networks", do Adam Mickiewicz Institute, que traz a Guimarães um grupo de artistas polacos para desenvolver atividades artísticas e educativas, promovendo o intercâmbio entre diferentes comunidades musicais europeias.

Programa

A programação inicia-se a 10 de agosto com o arranque das masterclasses, que decorrem até ao final do festival. Os concertos têm início no dia 11 de agosto, às 21h30, na Igreja da Misericórdia, com "Raízes". No dia 12, também às 21h30, o Domus Vitae, em Creixomil, recebe "Ecos da Paisagem".

A 13 de agosto, o Teatro Jordão acolhe "Quatro Estações", seguindo-se, no dia 14, "Flores", na Igreja de São Francisco. O último dia, 15 de agosto, inclui dois momentos distintos: "Germinar", às 16h00, no Salão Nobre da Sociedade Musical de Guimarães, instalado no Teatro Jordão, e o concerto de encerramento, "Horizontes", às 21h30, no Pátio do Paço dos Duques de Bragança. •



© Guimarães Clássico

Música, petiscos e vinho de malga: Vai-m'à Banda volta a animar Guimarães

O festival Vai-m'à Banda regressa a Guimarães no próximo 29 de agosto, mantendo a fórmula que o tornou um evento singular: concertos gratuitos em algumas das tascas mais emblemáticas da cidade, unindo a gastronomia tradicional à música contemporânea.

Promovido pela Revolve, com o apoio do Município de Guimarães, o festival volta a apostar num percurso itinerante que convida o público a descobrir diferentes espaços, onde os petiscos, o vinho de malga e a música se cruzam num ambiente de convívio e celebração da identidade

vimaranense.

A edição deste ano arranca às 14h30, no Largo da Condessa do Juncal, com a atuação de Plaka. É também neste local que serão distribuídas gratuitamente as pulseiras que permitem adquirir a viagem de teleférico até à Penha pelo preço especial de 1,50 euros.

Já na Penha, o programa prossegue às 16h30, na Adega do Ermitão, com o folk de Lau Ro. Uma hora mais tarde, às 17h30, os Amigos da Penha recebem Filipe Sambado, que interpreta o álbum Vida Salgada, recentemente reeditado para assinalar o seu 10.º aniversário.

O encerramento está marcado para as 18h30, no Tas'co Pio, com a atuação dos José Pinhal Post-Mortem Experience, numa atuação que promete transformar o final da tarde numa grande celebração.

Criado com o objetivo de aproximar a cultura gastronómica local da música emergente, o Vai-m'à Banda mantém a aposta em espaços tradicionais da cidade, transformando as tascas em palcos e promovendo uma experiência que alia gastronomia, património e cultura. •



© CMG

Pontos de Vista



© Carolina Rodrigues / Mais Guimarães

Teleférico

China
em Guimarães

O Embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, visitou esta quarta-feira Guimarães, onde foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo.

O encontro serviu para reforçar as relações de amizade e cooperação entre Guimarães e a China, abrindo espaço a futuras parcerias nas áreas da cultura, educação, economia e inovação.

Episódios
de Violência

Os episódios de violência registados esta semana em Guimarães não podem deixar de suscitar preocupação e reflexão. Independentemente das circunstâncias de cada ocorrência, a repetição de situações desta natureza gera inquietação entre a população e reforça a necessidade de uma resposta firme e articulada das autoridades.

Última

Caldas das Taipas
inaugura campo
sintético e ruas
requalificadas
esta quinta-feira

Cerimónia decorre a partir das 18h30 e contará com a presença de Ricardo Araújo e Augusto Mendes

As Caldas das Taipas recebem esta quinta-feira, 13 de agosto, a inauguração do novo campo sintético do Parque da Quintã e de um conjunto de vias recentemente requalificadas na vila. O programa tem início às 18h30, com uma visita à Rua do Carregal, seguindo-se uma

passagem pelas várias ruas intervenionadas, nomeadamente a Rua de Santo António, Rua do Azemel e Rua do Sorrego. A partir das 19h00, terá lugar no Parque da Quintã a inauguração do novo campo sintético, com o descerrar da placa e as intervenções do presidente da Junta de Freguesia de Caldelas, Augusto Mendes, e do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo.

O momento será ainda assinalado com o pontapé de saída para um jogo entre jovens do CC Taipas, dando ao novo equipamento uma primeira utilização desportiva.

As obras incluíram ainda a requalificação da Travessa dos Banhos Velhos, Rua do Carregal, Rua de Santo António [parte], Rua do Azemel, Rua do Sorrego, Rua da Quintã de Cima e Rua da Quintã [parte]. •

© VSC

